

Cenário econômico: recuperação consistente mas cercada por grandes desafios

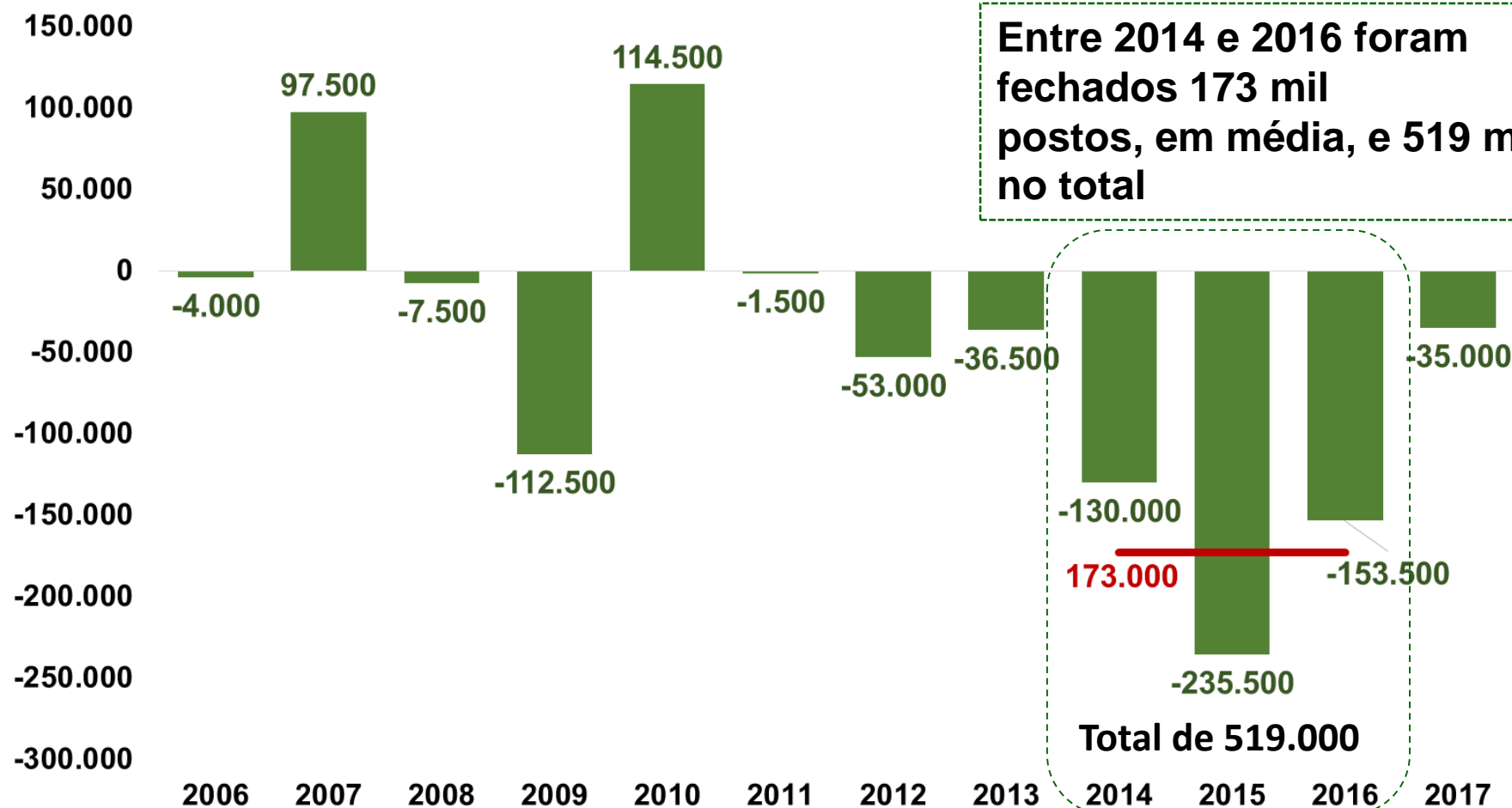
Março/18



Desempenho do emprego e da atividade industrial paulista em 2017

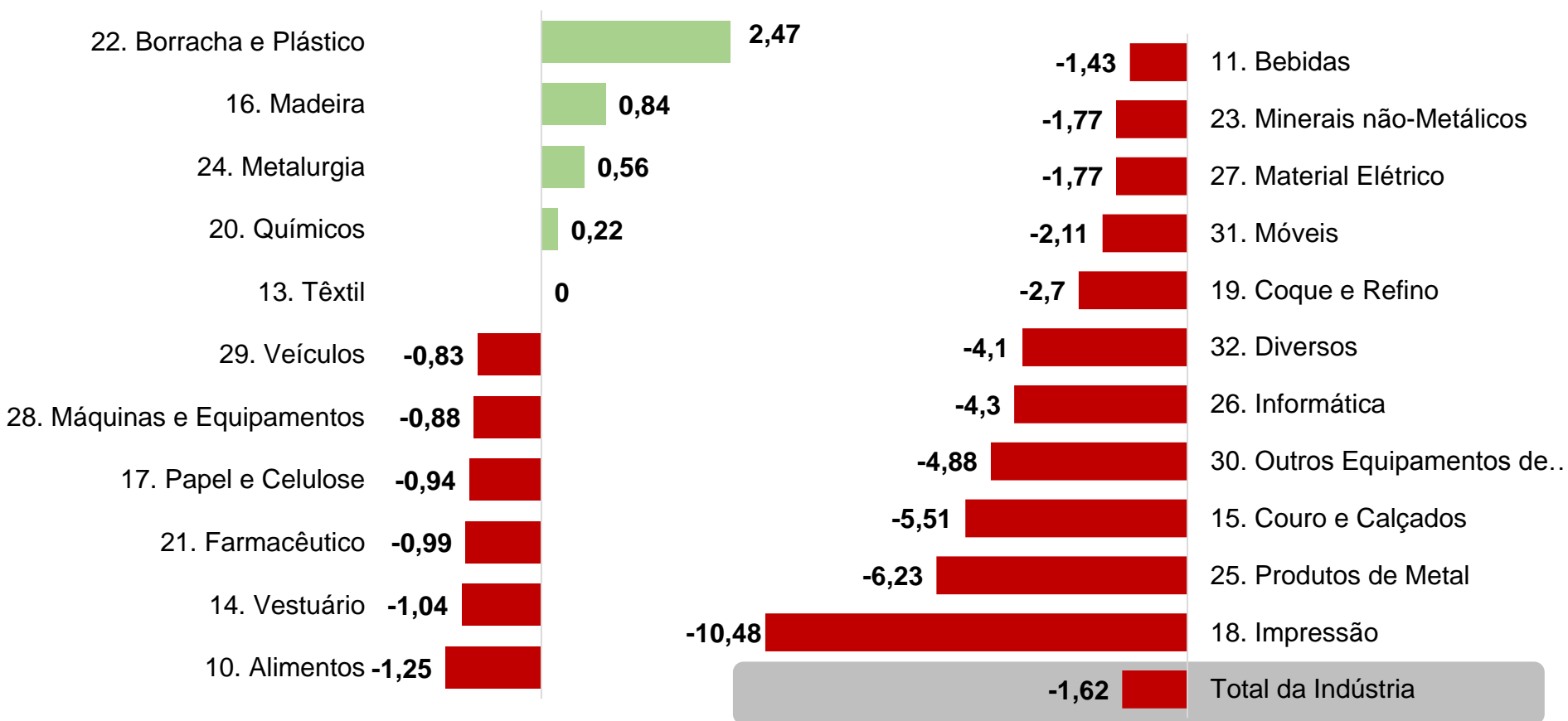
Em 2017, a Indústria Paulista fechou 35 mil postos de trabalho, o melhor resultado desde 2011

Nível de Emprego da Indústria Paulista - FIESP/CIESP
Variação acumulada no ano (Em números absolutos)

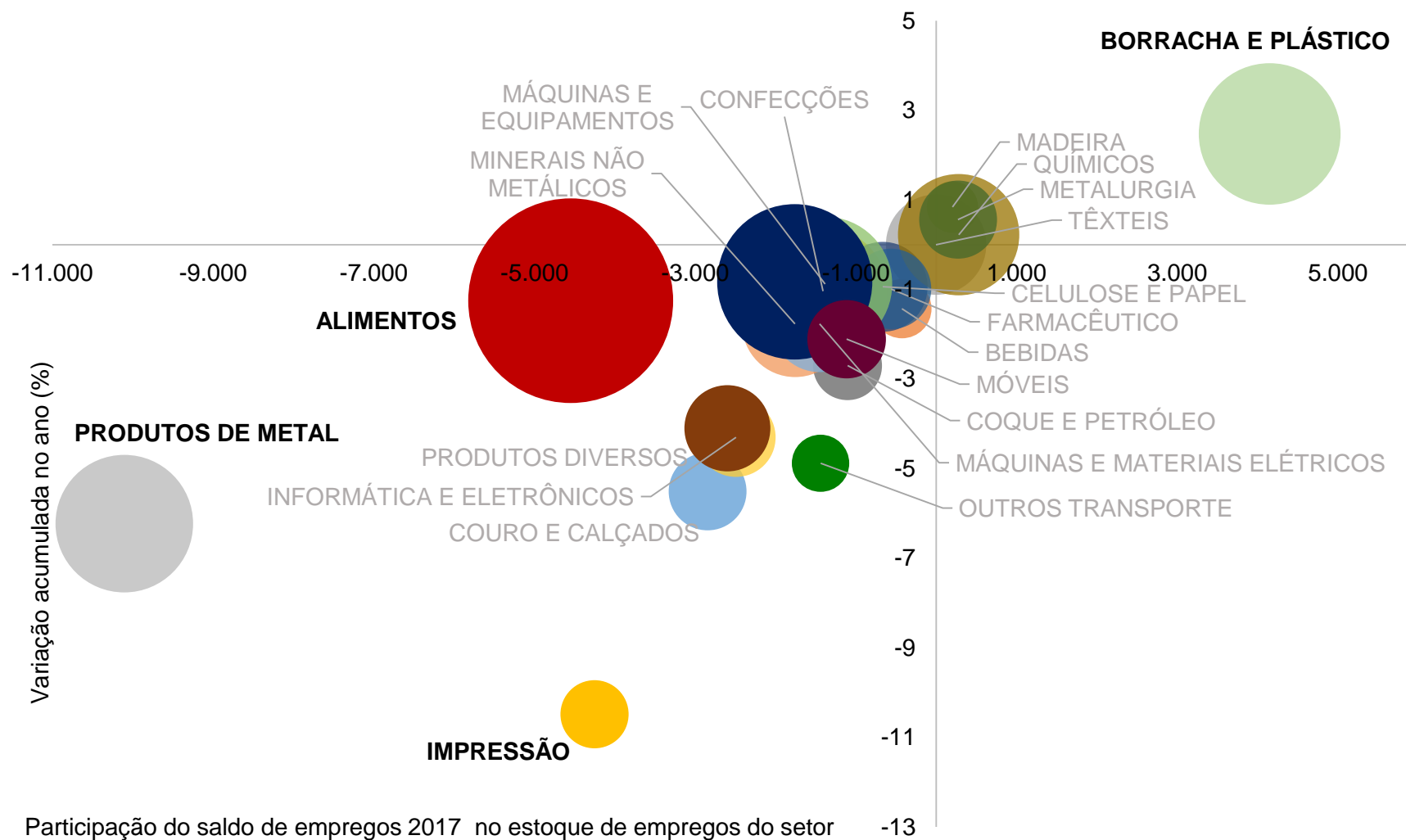


Resultado do emprego industrial paulista em 2017 por setor

Nível de Emprego FIESP/CIESP
Variação Acumulada no ano (Em %) - 2017
Abertura por setores



Borracha e plástico destacaram-se positivamente, enquanto Produtos de Metal, no lado negativo



Produtos de borracha e plástico

- Registrou saldo de 4.152 **contratações** no Estado de São Paulo em 2017 (+2,47%) segundo a pesquisa de Nível de Emprego FIESP e CIESP;
- Contratações seguiram o aumento da **atividade** do setor no Estado, medida pelo INA (Indicador de Nível de Atividade) da FIESP e CIESP, que foi de +3,1%, impulsionadas pelo avanço das horas trabalhadas na produção (+6,7%) e do total de vendas reais (+4,6%). O setor voltou a crescer depois de 5 anos seguidos de queda na atividade;
- A **produção** física de borracha e plásticos também apontou alta em 2017: +6,1% no Estado de São Paulo e 4,5% no Brasil, com destaque para pneumáticos +10,7% e fabricação de embalagens de plástico (+3,0%), de acordo com a PIM-PF, do IBGE;
- Setor serve de **insumos** da indústria, sobretudo para a cadeia automobilística (pneumáticos), além de outros setores que utilizam embalagens plásticas. Por isto, o bom desempenho da produção de Veículos reflete no desempenho do setor;
- Segundo a Anfavea, a **produção nacional de veículos** cresceu 24,6% em 2017, com destaque para caminhões (+37%) e autoveículos (+27,6%). E as vendas, de acordo com a Fenabreve, também cresceram: automóveis (+10,0%) e caminhões (+3,5%);
- Além disto, setor embala os produtos do **agronegócio**, que teve crescimento de 14,5% no PIB acumulado até o 3º trimestre de 2017 ante 2016, segundo o IBGE.

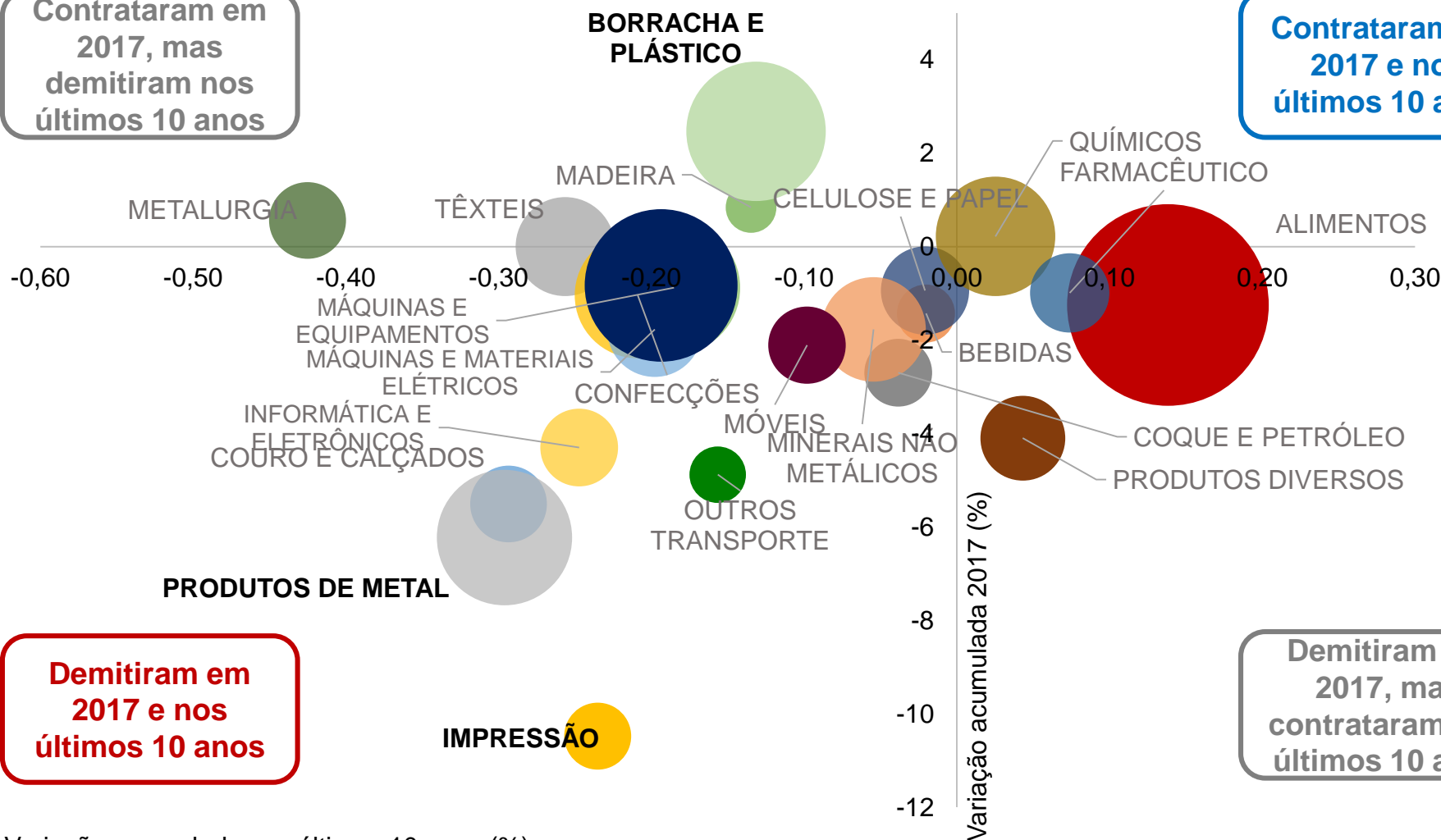
Produtos de Metal

- Registrou saldo de 10.107 **demissões** no Estado de São Paulo em 2017 (-6,23%) segundo a pesquisa de Nível de Emprego FIESP e CIESP;
- Este resultado ainda não reflete o resultado da **atividade** do setor no Estado, medida pelo INA (Indicador de Nível de Atividade) da FIESP e CIESP, de +2,5% em 2017, uma vez que o indicador registrou quedas nos três anos anteriores que acumularam perdas da ordem de 30% (-8,4% em 2014, -11,0% 2015 e -11,0% 2016);
- As **vendas** reais puxaram a atividade do setor no Estado (+12,8%), mas as horas trabalhadas na produção ainda tiveram recuo (-8,3%) e o NUCI, com variação de -0,8p.p. estão em linha com o resultado ainda negativo da **produção física** (-6,2%) medida pelo IBGE;
- No Brasil, a queda da produção foi puxada por estruturas metálicas (-8,4%) e fabricação de tanques, reservatórios e caldeiras para aquecimento central (-7,7%);
- Setor acompanhou a queda do consumo brasileiro de **materiais de construção** (-14,3%) em 2017, segundo a Serasa Experian;
- Apesar da queda, as perspectivas para o indicador de atividade da construção no Estado de São Paulo para os próximos 6 meses são de aumento (51,8 pontos em jan/18) pela Sondagem Industrial da CNI.

Olhando para os últimos 10 anos, o setor que mais contratou foi Alimentos (+0,14%)

Contrataram em 2017, mas demitiram nos últimos 10 anos

Contrataram em 2017 e nos últimos 10 anos



Demitiram em 2017 e nos últimos 10 anos

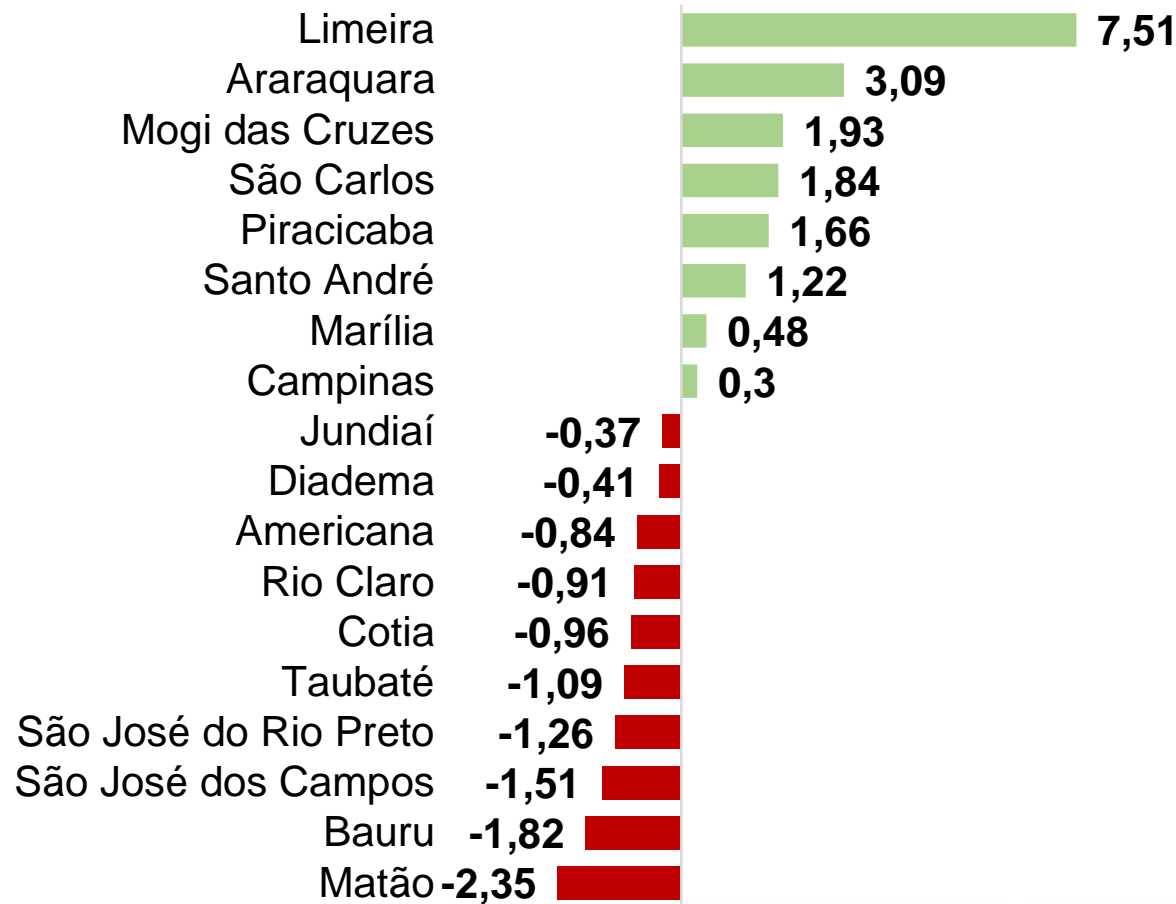
Demitiram em 2017, mas contrataram nos últimos 10 anos

Variação acumulada nos últimos 10 anos (%)

Resultado do emprego industrial paulista em 2017 por Diretorias Regionais

Nível de Emprego FIESP/CIESP

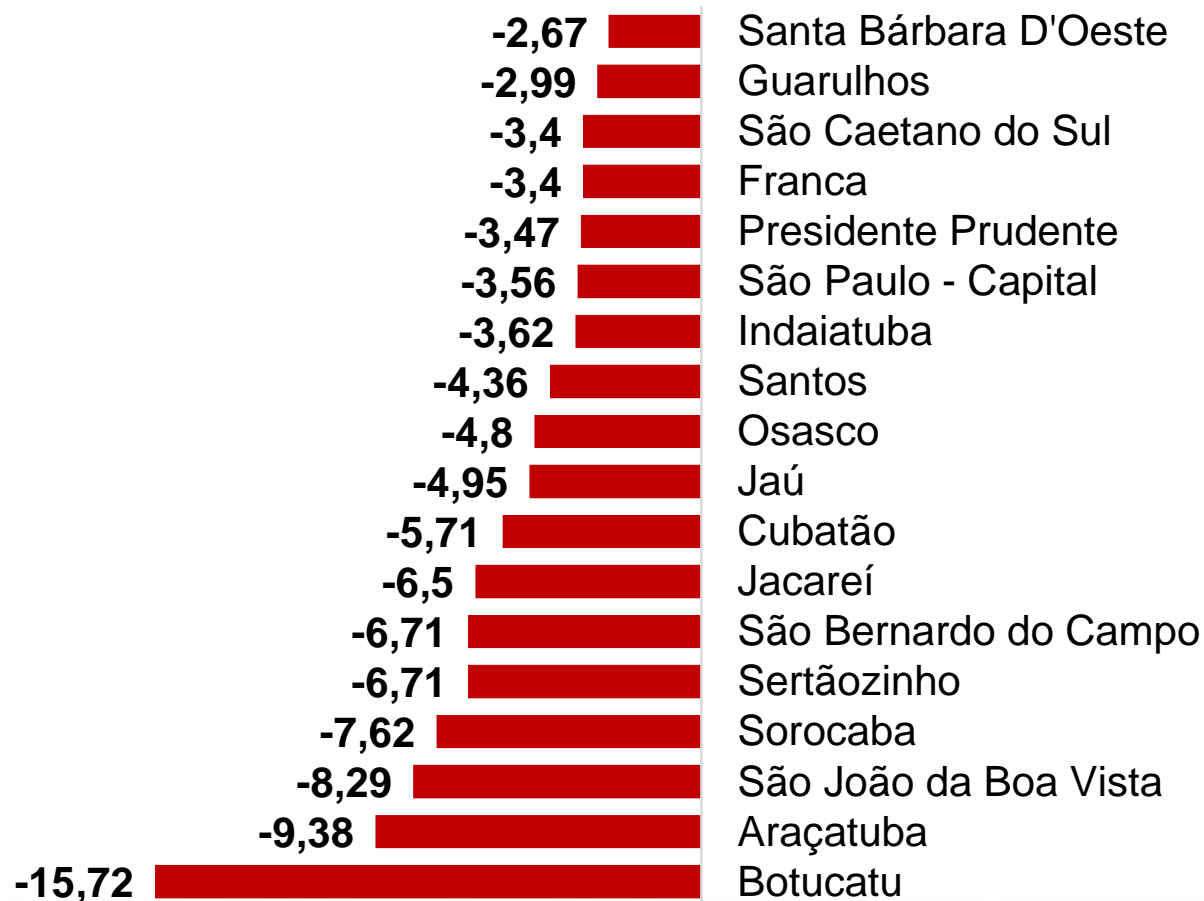
Variação Acumulada no ano (Em %) - 2017



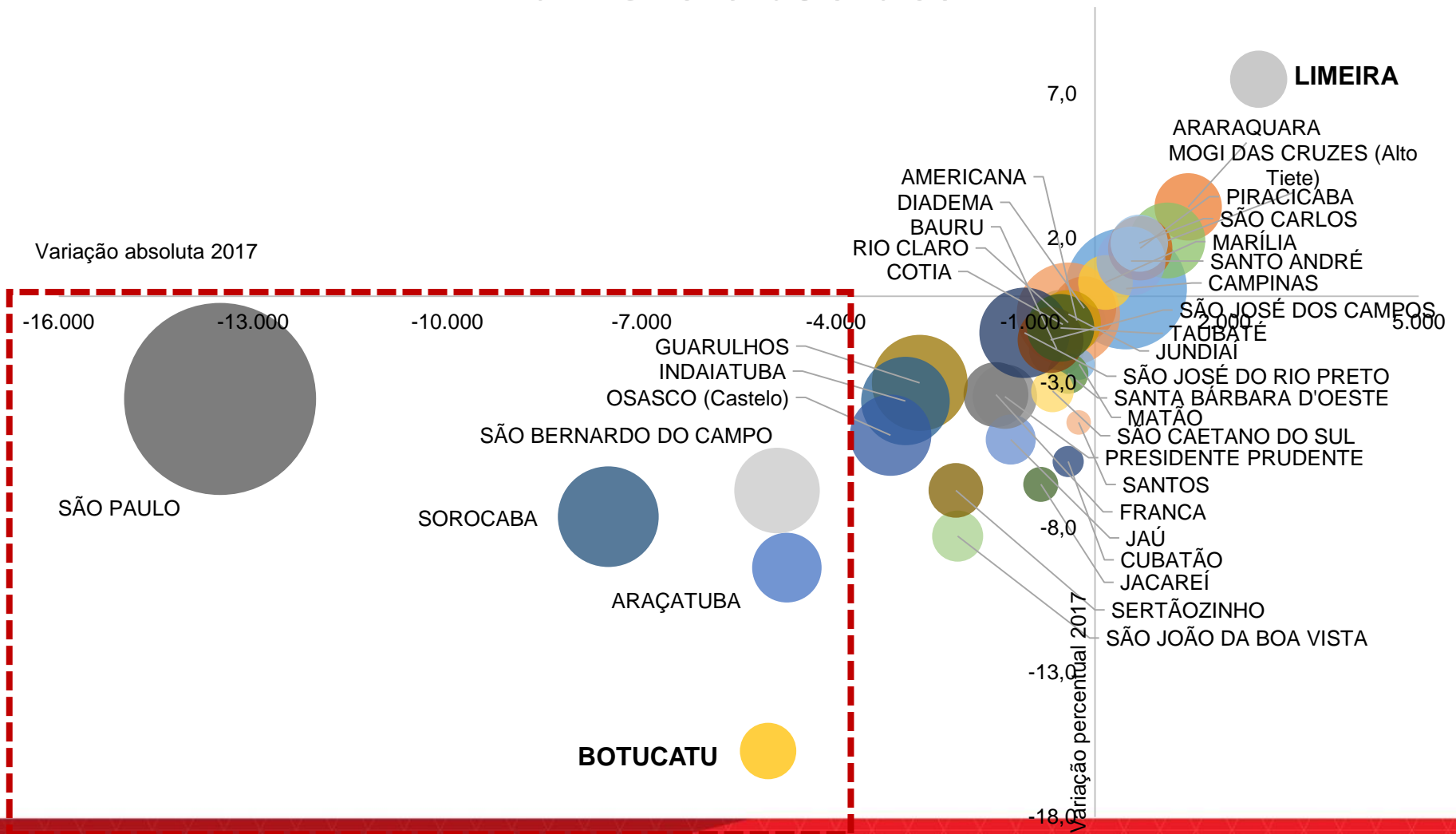
Resultado do emprego industrial paulista em 2017 por Diretorias Regionais

Nível de Emprego FIESP/CIESP

Variação Acumulada no ano (Em %) - 2017



Botucatu teve destaque na variação relativa, mas São Paulo, Sorocaba e Araçatuba mais demitiram em número absoluto



Região de Limeira (+7,51%)

- Setores que mais contrataram em 2017 são também os que mais empregavam (2016), respondendo por cerca de 30% dos trabalhadores da indústria da região: **Veículos** (19,3% dos trabalhadores) e **Produtos Diversos** (12,4%);
 - No **setor de Veículos**, o grupo de **fabricação de peças e acessórios** concentra grande parte dos empregos (6.042 dos 6.201 ou 97%) e dos salários pagos pelo setor (98%). O setor como um todo responde pelo maior montante de salários pagos na indústria da região (25,5%) e o seu desempenho quanto às contratações de 2017 acompanhou o crescimento da produção de veículos do Estado de São Paulo (17,7% de jan a nov/17);
 - Em Produtos Diversos, 89% dos empregos do setor estão dedicados à fabricação de **artigos de joalheria e bijuterias**. Apesar de ser o segundo empregador da indústria da região e o maior produtor de joias folheadas do Brasil, o setor de **Produtos Diversos** é formado de empresas de pequeno porte e a participação do setor nos salários pagos é menor que o de **Veículos**: 6,8% da massa salarial da indústria da região.

Resumo das Características da Região de Limeira

Tabela Comparativa dos Setores Industriais com Participação % dos Indicadores



Representatividade dos Setores Industriais de Limeira Acumulado em 80%

População Ocupada (2016)*			Massa Salarial (2016)*			Valor Adicionado Fiscal (2011)**		
Setores	Participação (em %)	Total do Setor	Setores	Participação (em %)	Total do Setor	Valor Adicionado Fiscal (2011)	Participação (em %)	Total do Setor
Veículos	19.3%	6,201	Veículos	25.5%	24,767,116	Papel e celulose	25.2%	772,366,210
Produtos diversos	12.4%	3,969	Minerais não-metálicos	11.9%	11,526,092	Minerais não metálicos	16.2%	498,996,782
Minerais não-metálicos	11.4%	3,645	Celulose e papel	10.8%	10,463,126	Produtos químicos	13.8%	424,921,792
Produtos de metal	9.4%	3,016	Produtos químicos	9.5%	9,262,557	Máquinas e equipamento	11.8%	363,142,758
Máquinas e equipamento	7.9%	2,538	Produtos de metal	8.1%	7,864,597	Produtos de metal	8.1%	248,619,021
Produtos químicos	7.3%	2,330	Máquinas e equipamento	7.6%	7,406,167	Produtos alimentícios	7.5%	231,341,778
Celulose e papel	7.0%	2,239	Produtos diversos	6.8%	6,655,482			
Alimentos	3.9%	1,244						
Borracha e plástico	3.4%	1,075						
Participação Acumulada	81.9%		Participação Acumulada	80.2%		Participação Acumulada	82.7%	

*CNAE 2.0 por Divisão

** CAF

Resumo das Características da Região de Limeira

Tabela Comparativa dos Setores Industriais com Participação % dos Indicadores



Representatividade dos Setores Industriais de Limeira

População Ocupada (2016)*		
Setores	Participação (em %)	Total do Setor
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	18.8%	6,042
Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	11.0%	3,530
Fabricação de produtos cerâmicos	9.7%	3,124
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	6.6%	2,118
Fabricação de produtos químicos orgânicos	5.5%	1,754
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	4.3%	1,369
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados	3.2%	1,021
Fabricação de produtos de material plástico	3.1%	991
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento	2.2%	716
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2.2%	714
Fabricação de outros produtos alimentícios	2.0%	630
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	1.9%	619
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado	1.9%	609
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura	1.9%	603
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	1.9%	600
Fabricação de móveis	1.8%	590
Fabricação de máquinas-ferramenta	1.5%	470
Fabricação de eletrodomésticos	1.4%	440
Participação Acumulada	80.9%	

Massa Salarial (2016)*		
Setores	Participação (em %)	Total do Setor
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	25.0%	24,335,527
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	10.6%	10,271,616
Fabricação de produtos cerâmicos	10.6%	10,267,521
Fabricação de produtos químicos orgânicos	6.6%	6,465,198
Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	6.0%	5,815,775
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	3.8%	3,737,834
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados	2.6%	2,559,149
Fabricação de produtos de material plástico	2.6%	2,534,993
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	1.9%	1,869,702
Fabricação de outros produtos alimentícios	1.8%	1,774,954
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	1.8%	1,731,829
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento	1.8%	1,730,441
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura	1.7%	1,687,028
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	1.5%	1,502,741
Fabricação de máquinas-ferramenta	1.5%	1,450,167
Fabricação de móveis	1.5%	1,410,666
Participação Acumulada	81.4%	

*CNAE 2.0 por Grupo

Região de Botucatu (-15,72%)

- Os setores que mais demitiram profissionais na indústria da região de Botucatu em 2017 foram **Produtos de Metal** e **Minerais não metálicos**, o 4º e 6º maiores empregadores (5,2% e 4,5% do total da indústria da região em 2016);
 - Em **Minerais não metálicos**, 63% do pessoal ocupado do setor estão concentrados no grupo de produtos cerâmicos que, sozinho, paga 2,3% dos salários industriais. Como o setor guarda relação próxima com a atividade da construção civil, seu desempenho quanto ao emprego acompanhou a queda do consumo brasileiro de materiais de construção (-14,3%) em 2017. Apesar da queda, as perspectivas para o indicador de atividade da construção no Estado de São Paulo para os próximos 6 meses são de aumento (51,8 pontos em jan/18).
 - O setor de **Produtos de Metal** é formado por empresas de pequeno porte e distribuídas entre os diversos grupos de atuação. No entanto, as demissões estiveram concentradas em empresas que fabricam **estruturas metálicas** projetadas para uso industrial.

Resumo das Características da Região de Botucatu

Tabela Comparativa dos Setores Industriais com Participação % dos Indicadores



Representatividade dos Setores Industriais de Botucatu Acumulado em 80%

População Ocupada (2016)*			Massa Salarial (2016)*			Valor Adicionado Fiscal (2011)**		
Setores	Participação (em %)	Total do Setor	Setores	Participação (em %)	Total do Setor	Valor Adicionado Fiscal (2011)	Participação (em %)	Total do Setor
Alimentos	32.3%	13,517	Alimentos	34.1%	34,238,114	Produtos alimentícios	48.3%	1,957,500,860
Vestuário	13.2%	5,532	Veículos	10.6%	10,676,724	Material de transporte - n	14.4%	583,672,391
Veículos	8.8%	3,676	Outros equipamentos de	6.8%	6,845,824	Madeira	10.1%	409,001,348
Minerais não-metálicos	5.2%	2,177	Vestuário	6.7%	6,779,244	Papel e celulose	5.4%	219,238,740
Máquinas e equipamento	4.9%	2,035	Máquinas e equipamento	5.5%	5,542,659	Produtos químicos	3.4%	139,614,623
Produtos de metal	4.5%	1,876	Celulose e papel	4.8%	4,803,519			
Outros equipamentos de	3.8%	1,576	Petróleo e biocombustível	4.4%	4,434,889			
Produtos de madeira	3.5%	1,452	Produtos de madeira	3.8%	3,807,177			
Borracha e plástico	3.4%	1,426	Minerais não-metálicos	3.7%	3,684,388			
Celulose e papel	3.0%	1,257						
Participação Acumulada	82.4%		Participação Acumulada	80.5%		Participação Acumulada	81.7%	

*CNAE 2.0 por Divisão

** CAF

Resumo das Características da Região de Botucatu

Tabela Comparativa dos Setores Industriais com Participação % dos Indicadores



Representatividade dos Setores Industriais de Botucatu

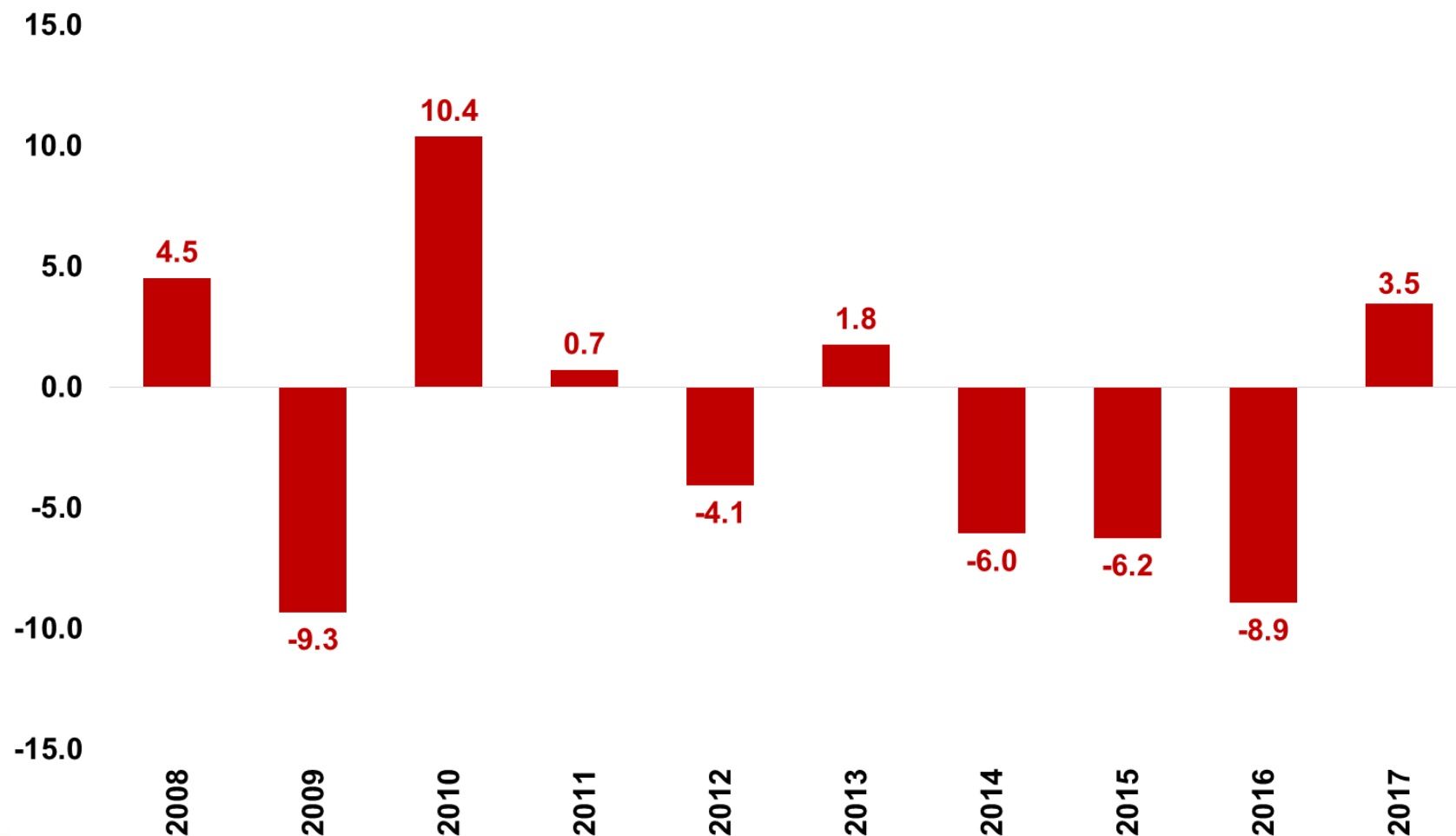
População Ocupada (2016)*		
Setores	Participação (em %)	Total do Setor
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	13.2%	5,532
Fabricação e refino de açúcar	11.3%	4,751
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos	7.1%	2,991
Fabricação de outros produtos alimentícios	6.9%	2,899
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos pa	6.1%	2,556
Abate e fabricação de produtos de carne	5.1%	2,135
Fabricação de aeronaves	3.7%	1,548
Fabricação de produtos cerâmicos	3.3%	1,380
Fabricação de produtos de material plástico	3.0%	1,244
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançad	2.9%	1,209
Fabricação de móveis	2.9%	1,205
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriorm	2.3%	958
Fabricação de produtos derivados do petróleo	2.1%	884
Fabricação de bebidas alcoólicas	2.0%	851
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1.8%	773
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de p	1.7%	731
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial esp	1.6%	681
Laticínios	1.6%	677
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1.5%	614
Participação Acumulada	80.3%	

Massa Salarial (2016)*		
Setores	Participação (em %)	Total do Setor
Fabricação e refino de açúcar	13.7%	13,790,396
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos	9.1%	9,163,044
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos pa	7.7%	7,746,605
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	6.7%	6,779,244
Fabricação de aeronaves	6.7%	6,767,240
Fabricação de outros produtos alimentícios	5.9%	5,958,547
Abate e fabricação de produtos de carne	3.8%	3,860,677
Fabricação de produtos derivados do petróleo	3.6%	3,579,934
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de p	3.5%	3,548,790
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançad	3.4%	3,462,747
Fabricação de produtos de material plástico	2.5%	2,531,277
Fabricação de bebidas alcoólicas	2.4%	2,414,196
Fabricação de móveis	2.3%	2,319,379
Fabricação de produtos cerâmicos	2.3%	2,310,104
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	2.0%	2,026,893
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial esp	2.0%	2,026,779
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriorm	1.8%	1,823,888
Laticínios	1.5%	1,479,038
Participação Acumulada	81.2%	

*CNAE 2.0 por Grupo

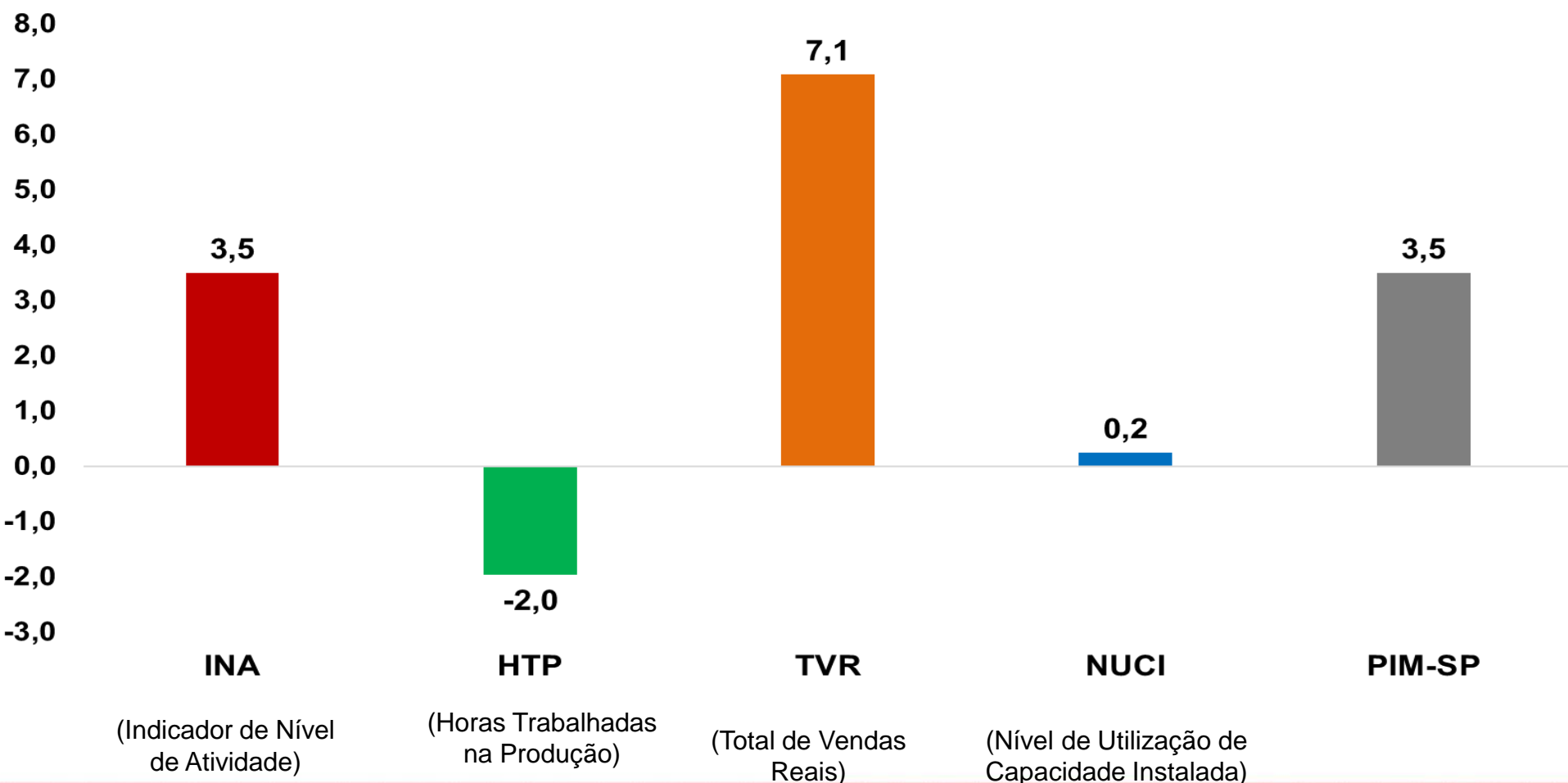
A atividade industrial paulista, mensurada pelo INA, exibiu crescimento em 2017, após três anos de queda

INA - Indicador do Nível de Atividade
Variação com relação ao ano anterior (%)



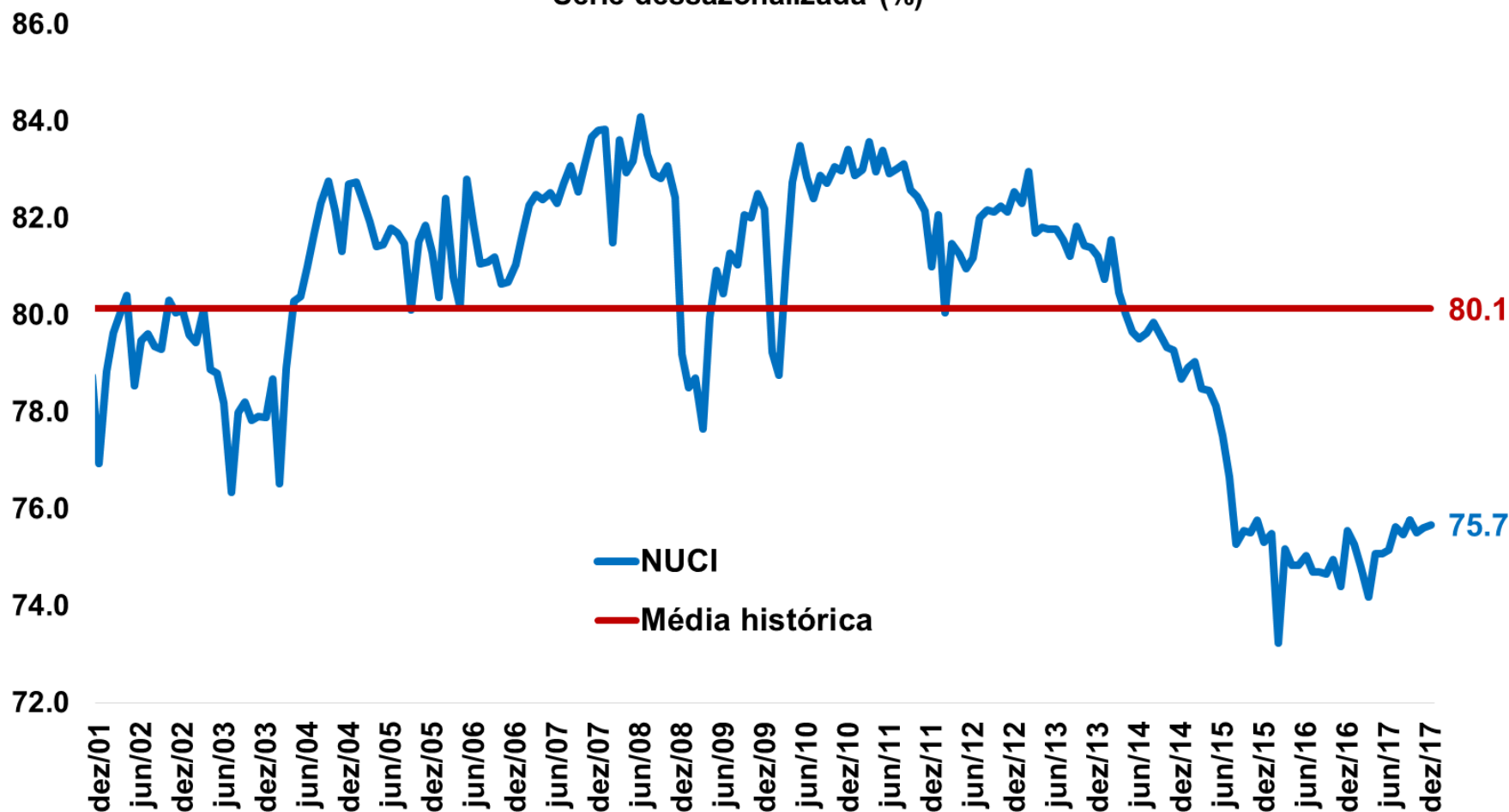
As Vendas Reais da indústria paulista cresceram em 2017. Já as Horas Trabalhadas mostraram recuo

Composição do Resultado do INA em 2017
Variação com relação ao ano anterior (%)



A expansão da atividade também não foi acompanhado pelo aumento de ocupação de ociosidade

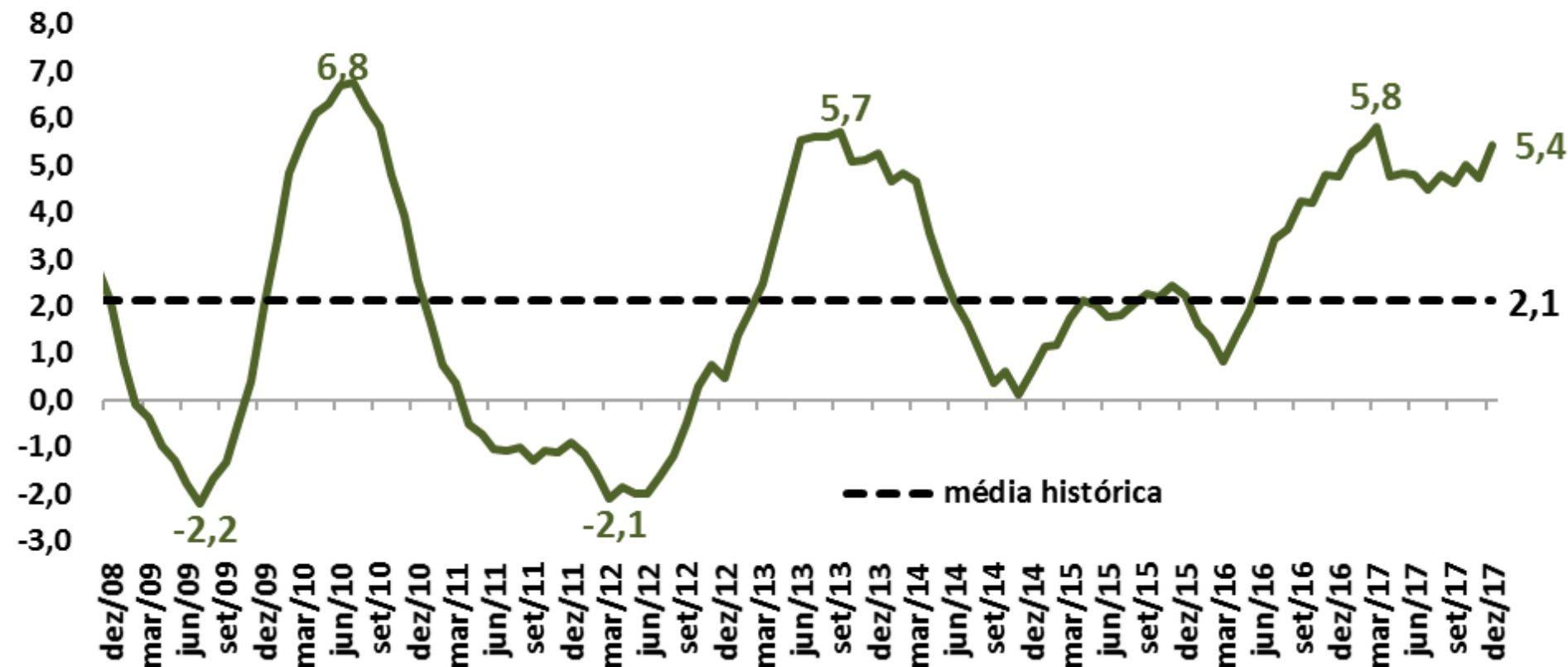
Nível de Utilização da Capacidade Instalada
Série dessazonalizada (%)



**O crescimento da
atividade industrial
paulista ocorreu na
esteira do aumento da
produtividade do
trabalho**

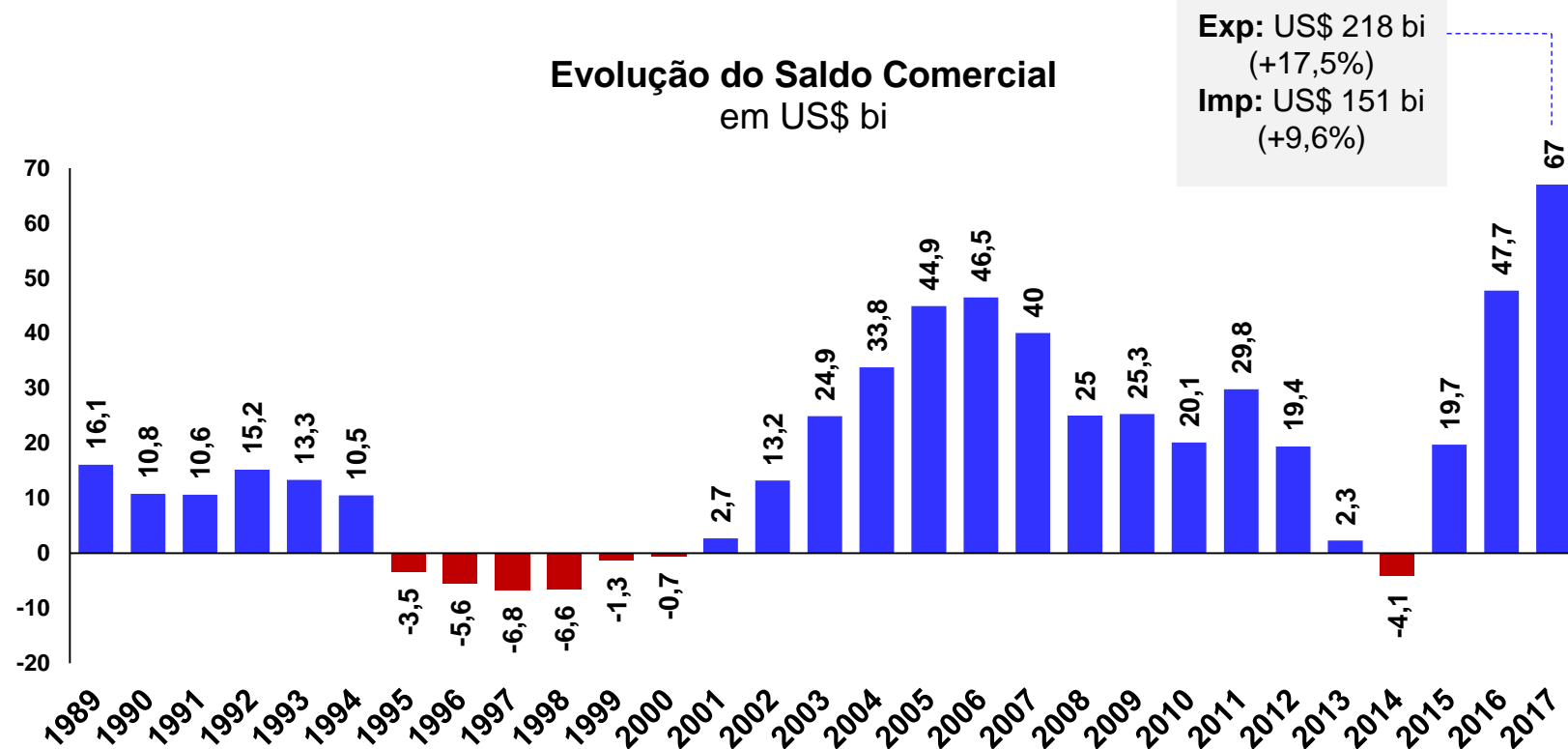
O crescimento da atividade industrial paulista ocorreu na esteira do aumento da produtividade do trabalho

Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação
São Paulo - Variação % Acumulada em 12 Meses



Desempenho do comércio exterior em 2017

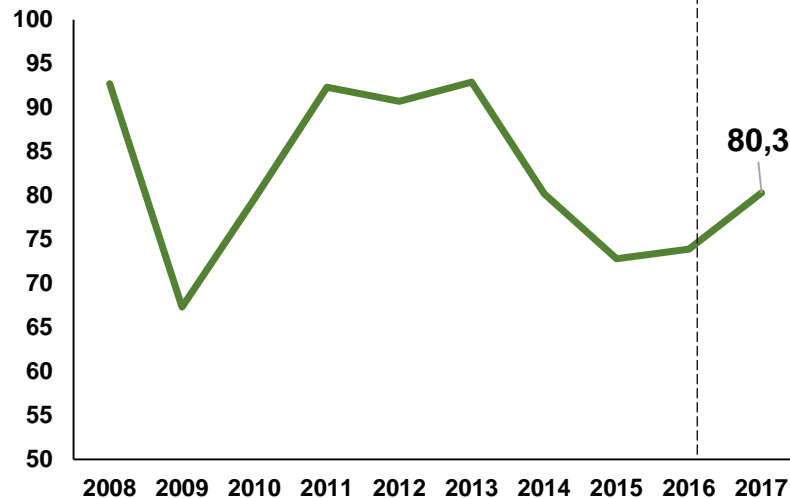
Em 2017, o Brasil registrou o maior saldo comercial desde 1989



Drivers de 2017: saldo com a **China** (US\$ 20,2 bi), principalmente pela exportação de commodities e saldo com a **Argentina** (US\$ 8,1 bi) pelos embarques do setor automotivo.

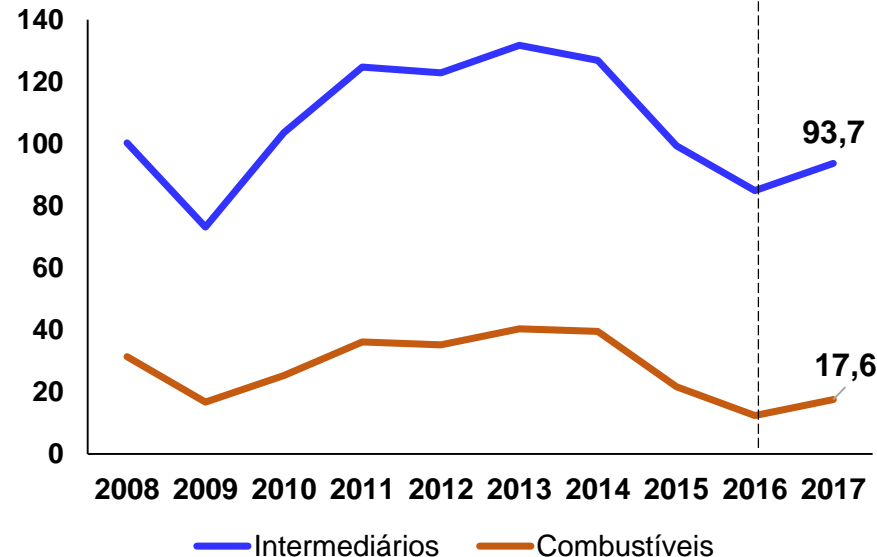
Os embarques de manufaturados se recuperaram e as importações de bens intermediários e combustíveis sinalizam a retomada da produção

Exportação brasileira de manufaturados (US\$ bi)



Var. 2017/2016: **+8,5%**

Importação de bens intermediários e combustíveis (US\$ bi)



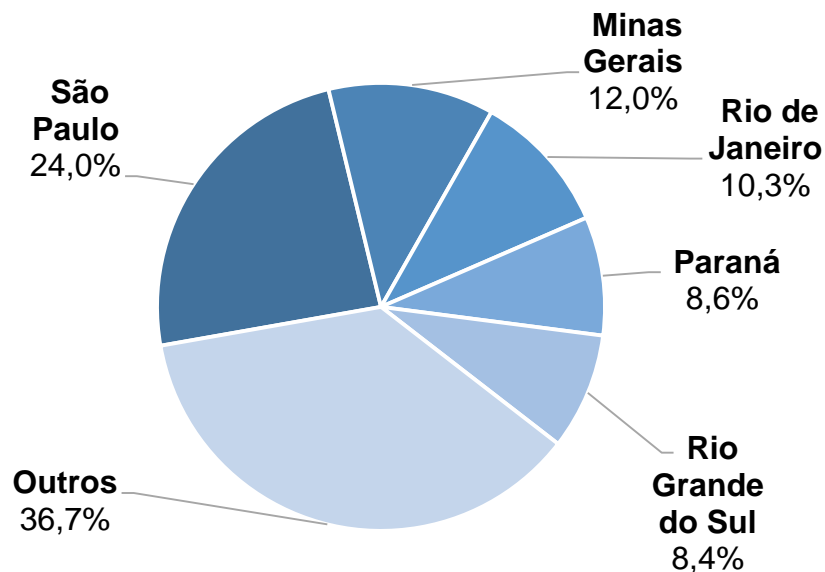
Var. 2017/2016

Intermediários: **+10,4%**

Combustíveis: **+41,9%**

Desempenho do Estado de São Paulo

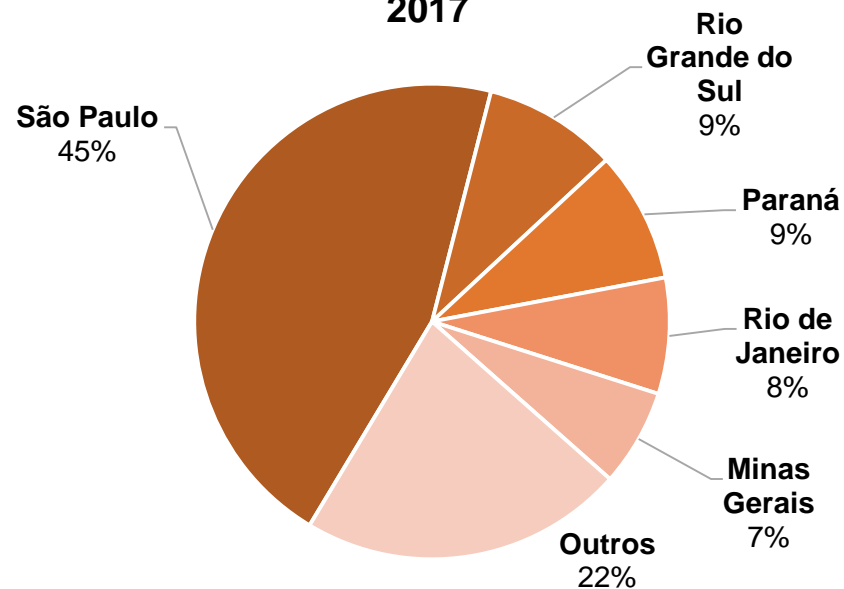
Participação dos Estados nas Exportações Brasileiras de 2017



Exp (SP): US\$ 50,7 bi (+9,7%)

Imp (SP): US\$ 55,3 bi (+6,8%)

Participação dos Estados nas Exportações de Manufaturados de 2017



Exp Mfg (SP): US\$ 34,9 bi (+9,8%);

Imp Mfg (SP): US\$ 51,2 bi (+7,3%);

Desempenho do Estado de São Paulo: os produtos manufaturados são maioria na pauta de exportações

Exportações do Estado de São Paulo (2017)

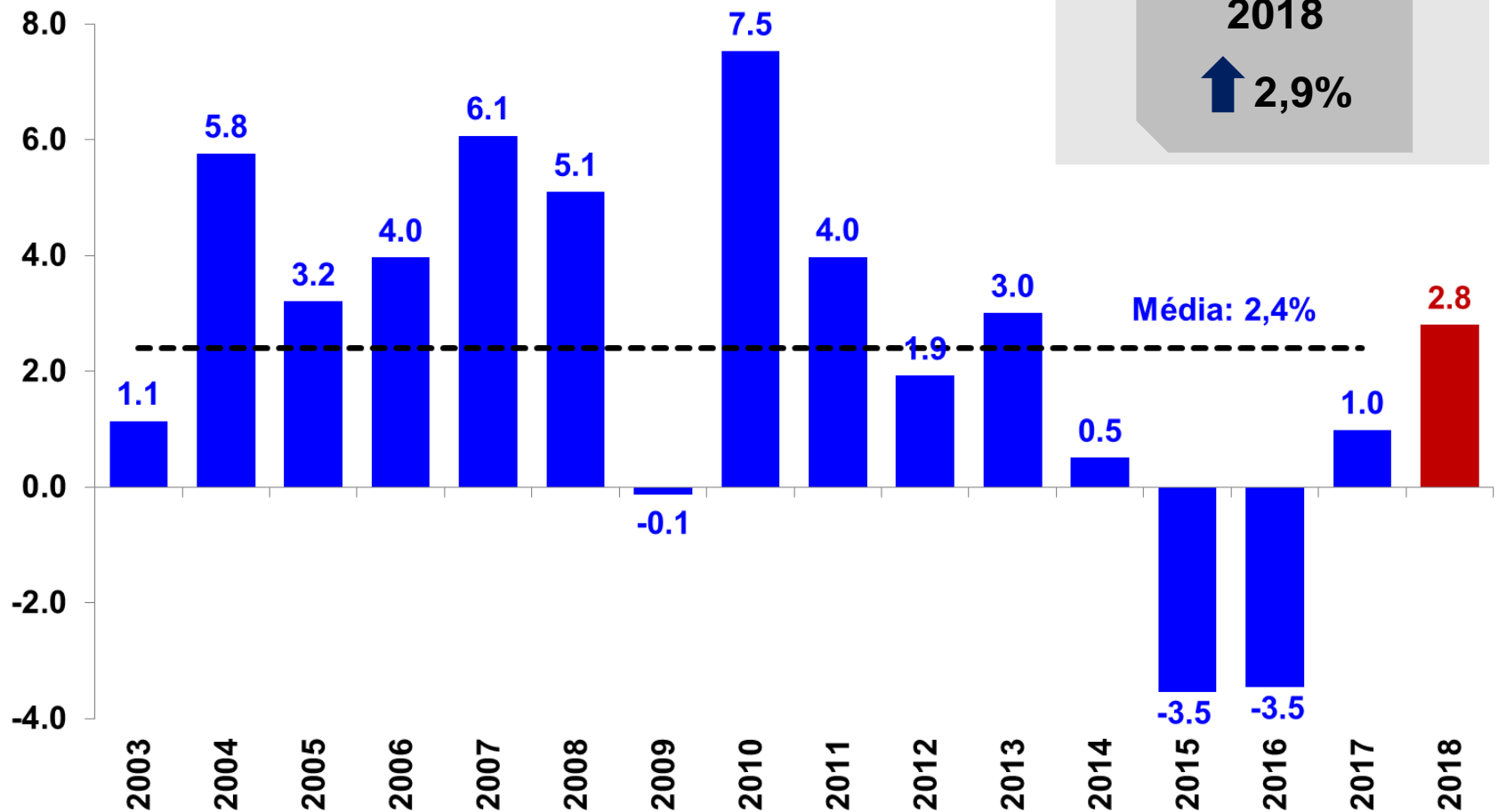
Setor (SH 2 dígitos)	US\$ Mi	Part.	YoY (%)
Açúcares e produtos de confeitaria	7.567	15%	8,2%
Veículos automóveis, tratores	6.736	13%	27,3%
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	5.702	11%	24,0%
Aeronaves e aparelhos espaciais	3.507	7%	-15,5%
Combustíveis minerais	2.514	5%	34,6%
Preparações de produtos hortícolas	1.915	4%	3,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.597	3%	1,1%
Sementes e frutos oleaginosos	1.521	3%	13,2%
Carnes e miudezas, comestíveis	1.442	3%	-3,8%
Plásticos e suas obras	1.349	3%	8,1%
Outros	16.812	33%	6,6%
Total	50.662	100%	

O que esperar em 2018?

Para 2018, nossa expectativa é de crescimento de 2,8%

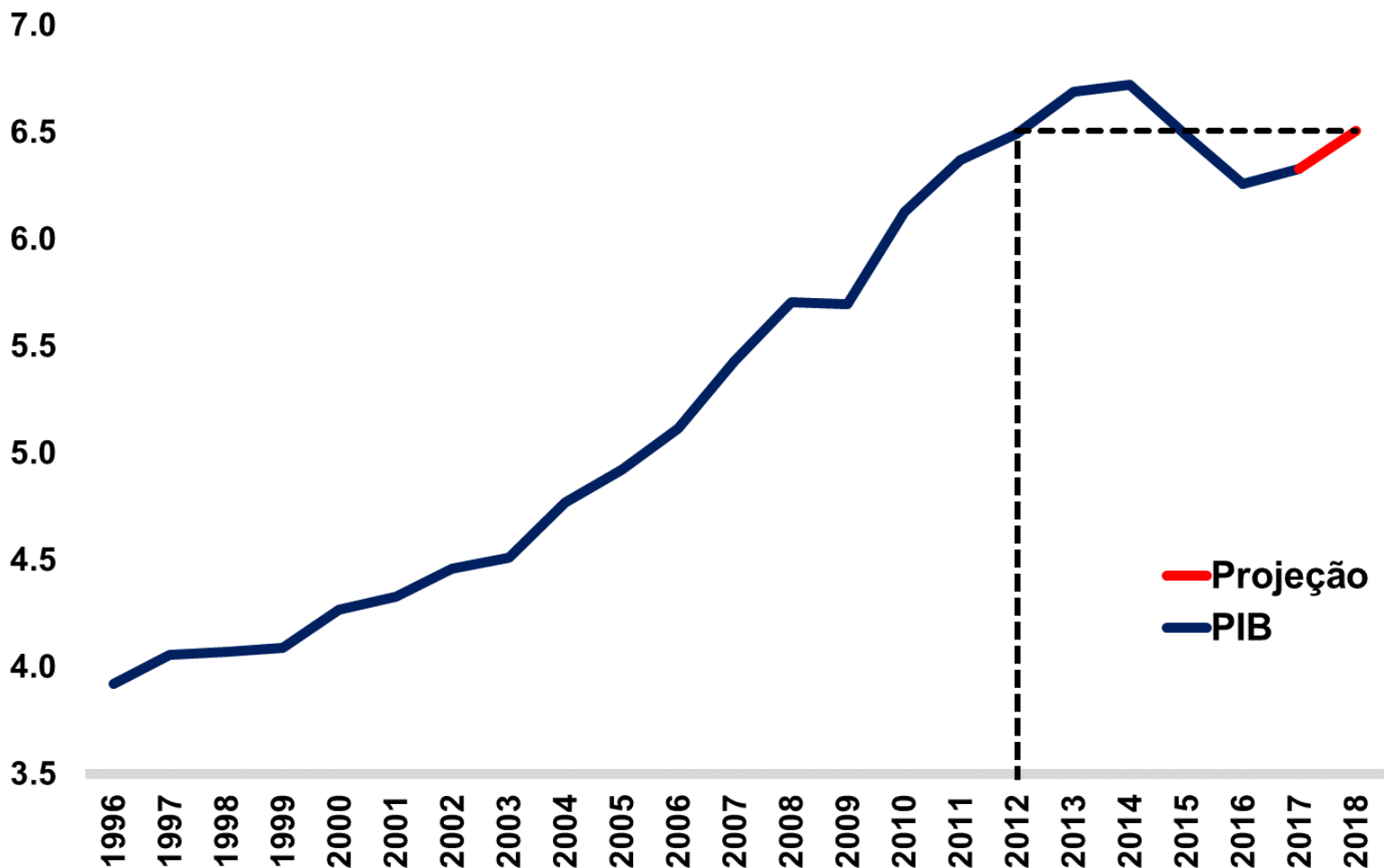
Produto Interno Bruto - PIB
Variação anual (em %)

Projeção Focus



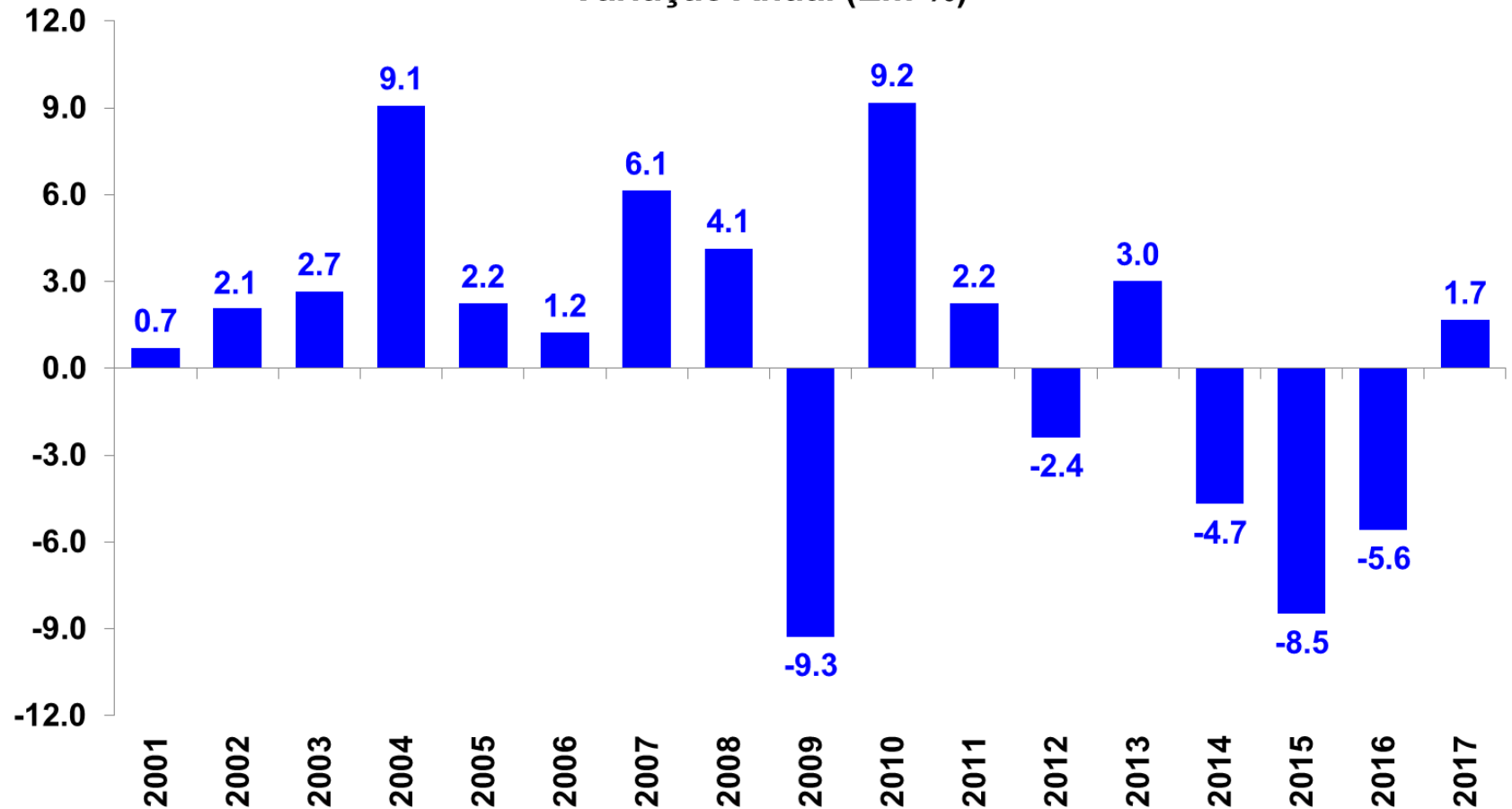
Apesar do crescimento em 2017 e o esperado para 2018 (2,8%), o nível do PIB retrocede 6 anos

PIB a preços de 2016
(R\$ trilhões)



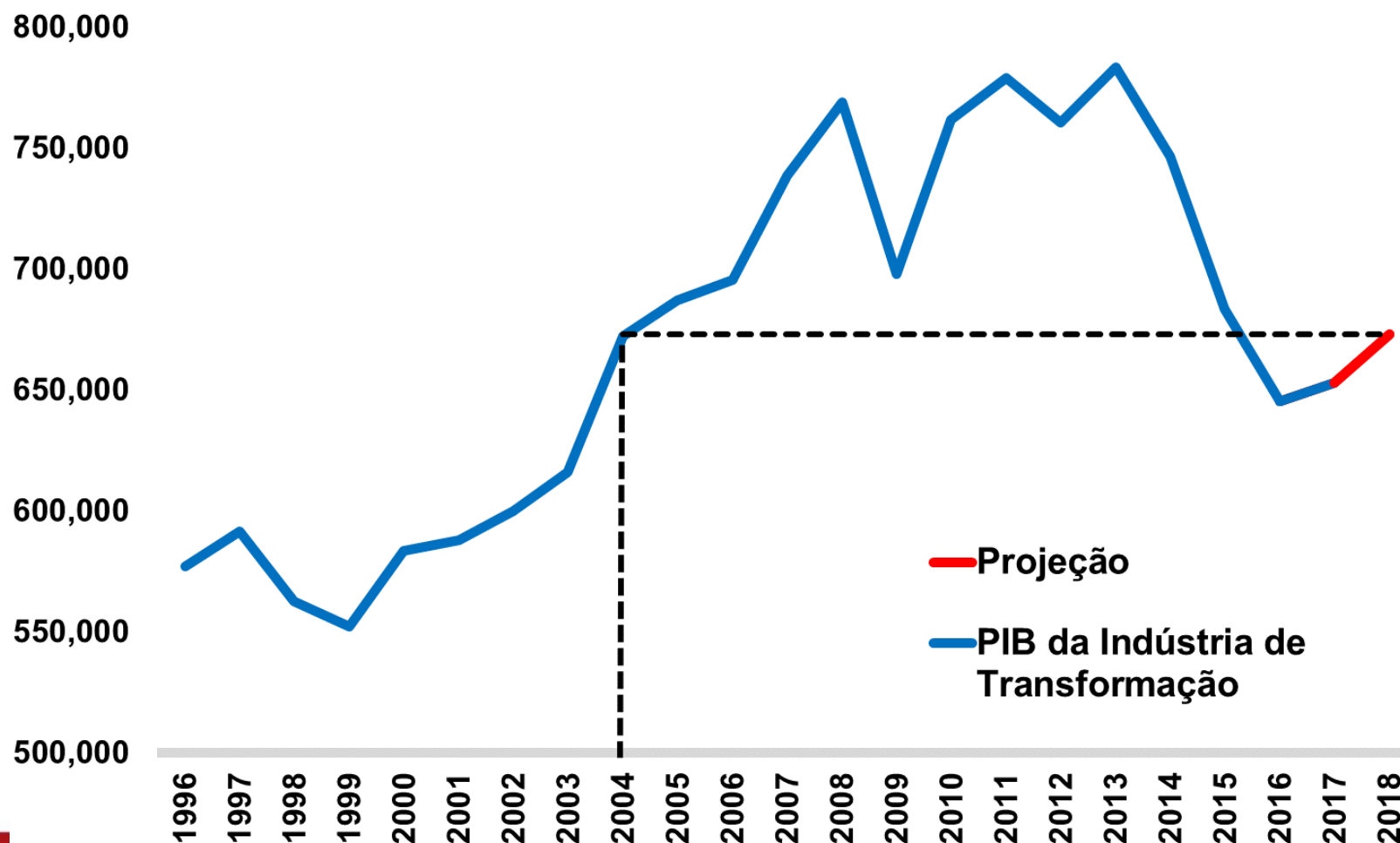
O PIB da Indústria de Transformação voltou a crescer em 2017

Indústria de Transformação - PIB
Variação Anual (Em %)



A projeção é de crescimento de 3,1% da Indústria de Transformação. Ainda assim, o nível do PIB da Transformação retrocede para 2004

PIB da Indústria de Transformação a preços de 2016
(R\$ trilhões)



Vetores da recuperação em 2018

Cenário interno favorável

Taxa Selic
baixa

Set/16: 14,25%
Dez/17: 7,00%
Dez/18: 6,50%*

Inflação bem
comportada

2016: 6,29%
2017: 2,95%
2018: 3,57%*

Redução do
endividamento



Cenário externo benigno

Juros baixos



Crescimento
positivo



Recuperação econômica



Consumo



2017: 1,0%
2018: 2,7%



Investimento



2017: -1,8%
2018: 3,2%

Expectativa para o emprego e produção da indústria transformação paulista em 2018

- A produção industrial deverá seguir na rota de recuperação em 2018;
- A demanda interna continuará a ser o principal driver da retomada da indústria, estimulada pela expansão do consumo;
- Setores cuja produção tem significativa parcela voltada ao mercado externo continuarão a se beneficiar de um ambiente externo favorável: forte crescimento global;

Projeções e qualificações

INDICADORES	2017	Projeções 2018	OBSERVAÇÕES
PIB da Indústria de Transformação (%)	1.7%	3.1%	Após 3 anos o PIB do setor voltou a crescer em 2017. Para 2018 a expectativa é de maior crescimento.
Investimento - FBCF (%)	-1.8%	3.2%	Os investimentos voltam a crescer em 2018, após 4 anos de queda. • Máquinas e Equipamentos: Aumento da produção de máquinas e equipamentos de uso na <u>extração mineral, tubos de aço, exceto tubos sem costura e caminhões e ônibus</u> . • Construção Civil: Cenário de incerteza devido ao ajuste fiscal (Obras de Infraestrutura).
Consumo das Famílias (%)	1.0%	2.7%	Impulsionado pela expansão da renda e do emprego (geração de 860 mil empregos formais em 2018) e uma menor taxa de juros, o Consumo das Famílias deve mostrar aceleração do crescimento em 2018.

Projeções e qualificações

INDICADORES	2017	Projeções 2018	OBSERVAÇÕES
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	67,0 (efetivo)	61.2	A expectativa é de um menor superávit comercial em 2018. As exportações continuarão a ser beneficiadas pelo ambiente externo favorável (maior crescimento global). As importações vão ter um maior crescimento em função da expansão econômica.
Taxa de Câmbio - Fim de Período (R\$/US\$)	3,30 (efetivo)	3,30 (Boletim Focus)	A expectativa é de relativa estabilização cambial, com a taxa de câmbio atingindo R\$/US\$ 3,30 no final de 2018. O risco de um maior movimento de desvalorização está atrelado ao andamento da reforma da previdência.

Desafios na expectativa de recuperação

Desafios na expectativa de recuperação

- Os principais riscos no processo de retomada da economia são:
 - ❖ Incerteza relacionada com o quadro eleitoral;
 - ❖ Desafio em aprovar a reforma da Previdência.

**O rebaixamento da nota de
crédito do Brasil não
representa um risco no
processo de recuperação, mas
é um sinal negativo**

Standard & Poor's rebaixou a nota de crédito do Brasil

Adversidades e riscos que motivaram o rebaixamento, de acordo com a agência:

Mesma justificativa
dada pela agência
Fitch no dia 23/02/18

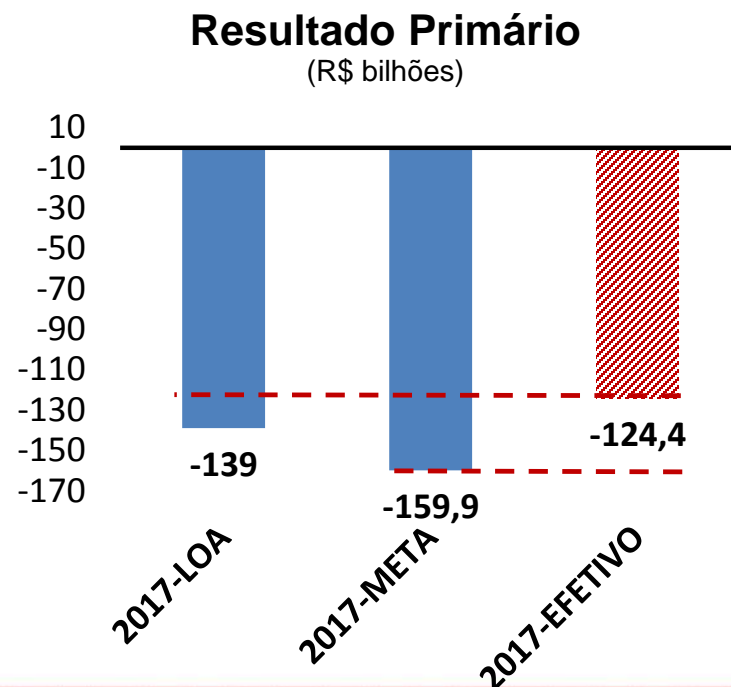
- Resistência do Congresso em aprovar a reforma da Previdência;
- Medidas fiscais impopulares, como o reajuste dos salários dos servidores, que foi barrado no STF;
- A pressão por gastos em ano eleitoral num contexto de contas públicas em condição delicada;
- Pessoas fora do mundo político no quadro eleitoral de 2018, o que evidencia riscos na eleição de um candidato que terá grande dificuldade na construção de apoio político no Congresso;
- Alteração da Regra de Ouro.

Em 2017, o resultado primário do Governo Central foi de -R\$ 124,4 bilhões, ou seja, -1,9% do PIB.

Apesar da situação fiscal ainda ser grave, o resultado do Governo Central foi melhor que a previsão inicial da LOA e da Revisão da Meta para 2017.

Gov. Central – Resultado Primário 2017- LOA, Meta e Efetivo

R\$ bilhões correntes	2017- LOA	2017- Revisão META	2017 Efetivo	Dif. Efetivo e META
Receita	1.187,5	1.134,8	1.154,6	19,80
Despesa	1.326,5	1.294,7	1.279,0	-15,70
Resultado Primário	-139,0	-159,9	-124,4	35,5
Res. Primário (%PIB)	2,1%	-2,4%	-1,9%	0,5%



Já o déficit nominal de 2017 chegou a (-) R\$ 459,3 bilhões (- 7,01% do PIB)

Dados oficiais ref. Gov. Federal e Banco Central - 12 meses até dez/2017	R\$ bilhões	% do PIB
Gasto com juros	-340,9	-5,20
Déficit nominal	-459,3	-7,01

Segundo os dados oficiais do Banco Central, o gasto do governo federal e Banco Central com juros foi de R\$ 340,9 bilhões (5,2% do PIB) em 2017.

Em que pese a pequena melhora no resultado primário, a situação fiscal permanece grave

Entre 2016 e 2017, o crescimento das despesas com Previdência e Pessoal praticamente anulou o esforço de corte nas demais despesas.

- Despesas obrigatórias (89%) – 2016 | (91%) - 2017**

(bilhões de R\$ de dez/2017)

	2016	2017	Variação	Variação (%)
Despesa Total	1.310	1.296	-13	-1,0%
A) Despesas Obrigatórias	1.159	1.179	20	1,7%
Previdência	532	565	33	6,1%
Pessoal	270	288	18	6,5%
Ativos ¹	156	162	6	3,7%
Inativos ¹	114	126	12	10,5%
Outros	356	326	-30	-8,5%
B) Despesas Discricionárias	151	118	-33	-22,1%
Investimentos ²	54	44	-10	-17,8%
Outros	97	73	-24	-24,4%

Duas regras na área fiscal correm risco já em 2019

A “Regra de ouro”

- **Endividamento só para investimento e amortização de dívidas**
- **Não pode haver endividamento para pagamento de despesas correntes (ex. salários e aposentadorias)**
- **Para cumprir a “regra de ouro”:**
 - **Em 2017 o governo precisou de R\$ 50 bilhões de devoluções do BNDES**
 - **Para 2018, o governo anunciou que faltam R\$ 208,06 bilhões e que precisará de mais R\$ 130 bilhões em devoluções do BNDES, dentre outras medidas, para chegar a esse valor.**
 - **Em 2019 devem faltar R\$ 200 bilhões e não existem recursos disponíveis (Fonte: Ministro Dyogo Oliveira)**
- **Flexibilizar a “regra de ouro” ou aumentar impostos como cogitado pelo governo não vai resolver a crise fiscal brasileira, ao contrário, pode adiar a realização do ajuste necessário**

Outra regra fiscal em risco é o teto dos gastos

- Se a reforma da previdência não for aprovada, a partir de 2019 será muito difícil cumprir a Regra do Teto dos Gastos
- Sem reforma da previdência, os cortes de despesas deverão ser de:

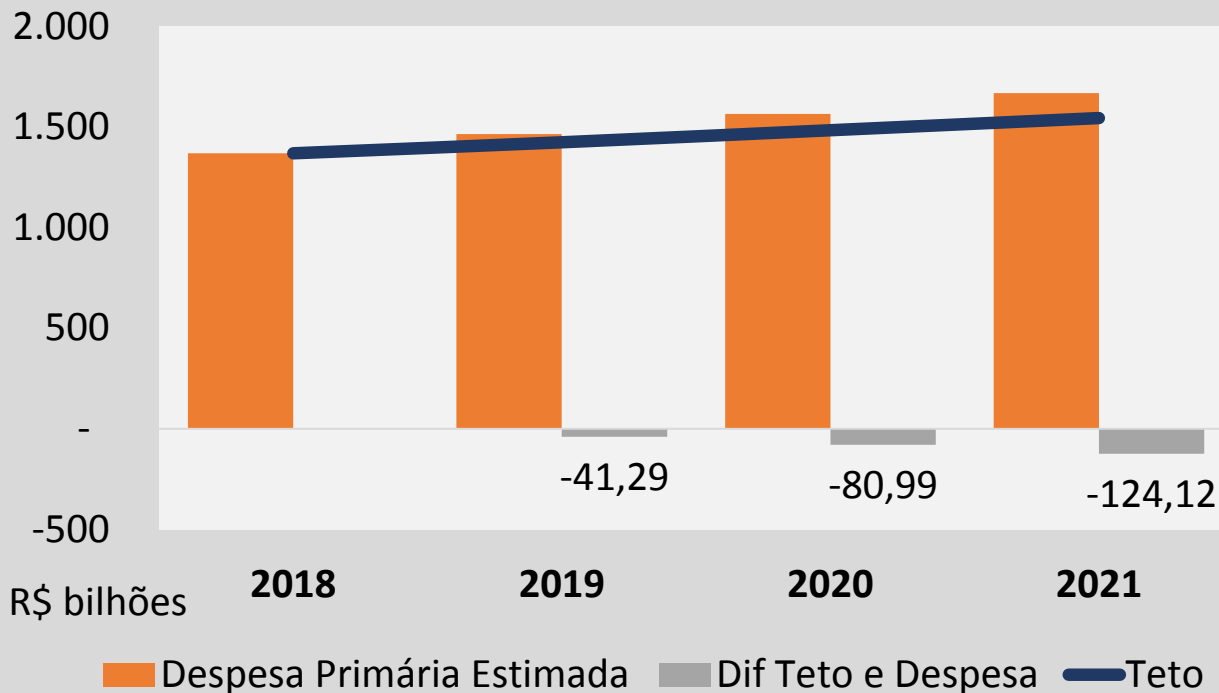
2019: R\$ 41 bilhões

2020: R\$ 81 bilhões

2021: R\$ 124 bilhões

- Até 2023 as despesas não obrigatórias teriam de ser zeradas
- **Isto é: total parada nos investimentos e máquina do governo**

Teto dos Gastos sem reforma da previdência



O não equacionamento do desequilíbrio fiscal nos próximos anos poderá resultar:

- A não consolidação de um ambiente econômico com taxas juros mais baixas. A expectativa do mercado é que a taxa Selic volte a subir em 2019 e encerre em 8,0%;
- Elevado risco de aumento dos impostos, aumentando a já insustentável carga tributária do país;
- Ou, no limite, no retorno da elevada inflação (o governo passa a se financiar com emissão de moeda), retrocedendo o país para os desequilíbrios econômicos vivenciados até 1994.

Além da situação fiscal, um desafio importante para a recuperação da atividade é que, a despeito da forte queda da taxa de juros Selic, os *spreads* bancários ainda continuam elevados

O ainda elevado patamar dos spreads é um impeditivo para um maior crescimento do Consumo e dos Investimentos (FBCF)

INDICADORES	Set/16 (%)	Jan/18 (%)	Variação (p.p.)	Variação (%)
Selic	14.25	7.00	-7.3	-50.9
Spread PJ	17.9	14.72	-3.2	-17.9
Spread PF	61.5	47.21	-14.3	-23.3

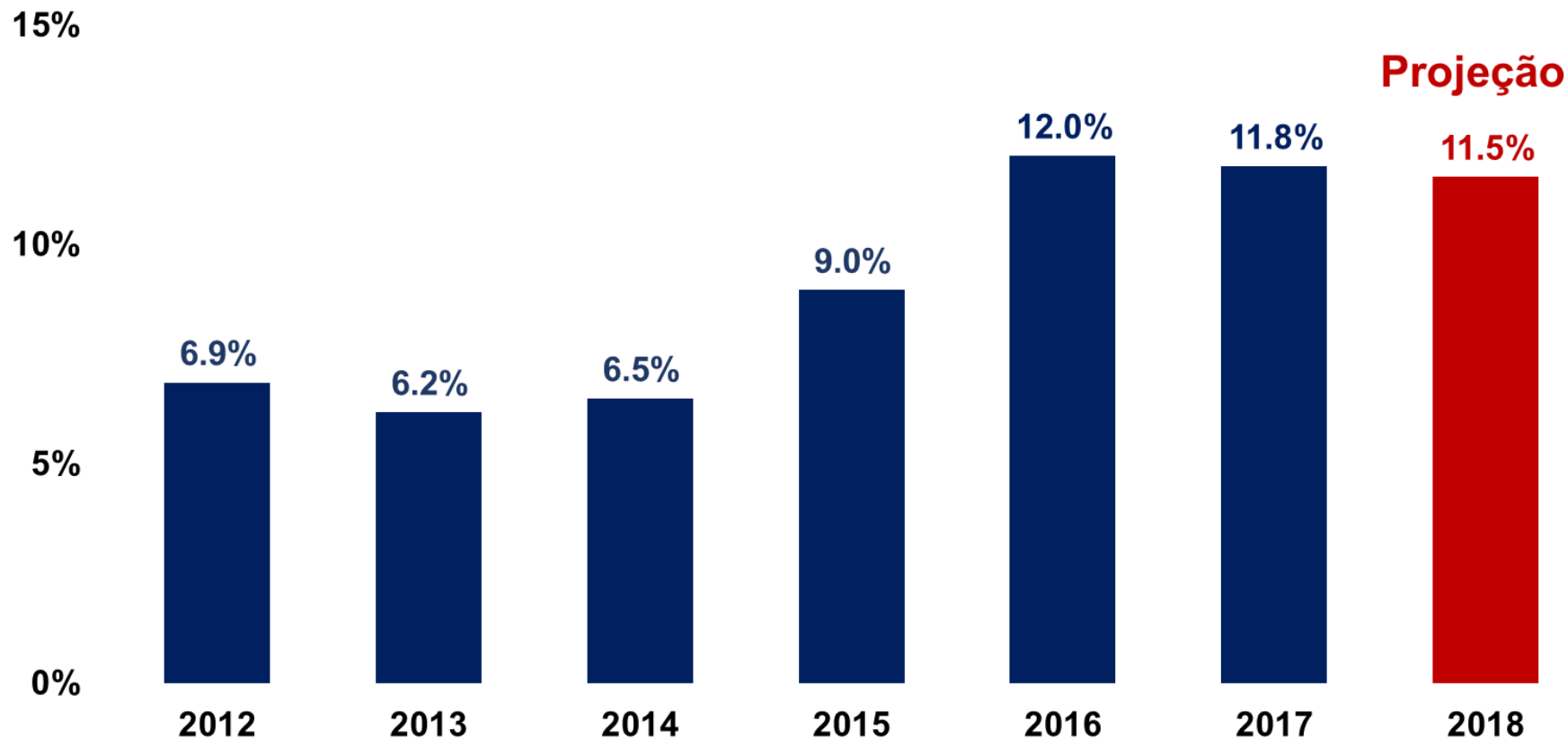
Demais Projeções

Demais projeções

INDICADORES		Efetivo							Projeções
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Crescimento do PIB (%)		4.0	1.9	3.0	0.5	-3.5	-3.5	1.0	2.8
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4.1	-0.7	2.2	-1.5	-5.8	-4.0	0.0	2.6
	Extrativa Mineral (%)	3.5	-1.9	-3.2	9.1	5.7	-2.7	4.3	2.7
	Transformação (%)	2.2	-2.4	3.0	-4.7	-8.5	-5.6	1.7	3.1
	Construção Civil (%)	8.2	3.2	4.5	-2.1	-9.0	-5.6	-5.0	1.8
	Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)	5.6	0.7	1.6	-1.9	-0.4	7.1	0.9	2.1
	PIB Agropecuária (%)	5.6	-3.1	8.4	2.8	3.3	-4.3	13.0	2.5
	PIB Serviços (%)	3.5	2.9	2.8	1.0	-2.7	-2.6	0.3	2.5
Ótica da Demanda	Consumo das Famílias (%)	4.8	3.5	3.5	2.3	-3.2	-4.3	1.0	2.7
	Consumo do Governo (%)	2.2	2.3	1.5	0.8	-1.4	-0.1	-0.6	0.0
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	6.8	0.8	5.8	-4.2	-13.9	-10.3	-1.8	3.2
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4.8	0.3	2.4	-1.1	6.8	1.9	5.2	3.5
	Importações de Bens e Serviços (%)	9.4	0.7	7.2	-1.9	-14.2	-10.2	5.0	5.1
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256.0	242.6	242.2	225.1	191.1	185.2	217.7	229.8
	Importações (US\$ bilhões)	226.2	223.1	239.6	229.0	171.5	137.6	150.7	168.6
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	29.8	19.5	2.6	-3.9	19.6	47.7	67.0	61.2
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0.4	-2.3	2.1	-3.0	-8.2	-6.4	2.5	3.7
INA - FIESP (%)		0.7	-4.1	1.8	-6.0	-6.2	-8.9	3.5	3.5
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0.1	-2.0	-1.4	-4.9	-9.3	-6.6	-1.6	1.0

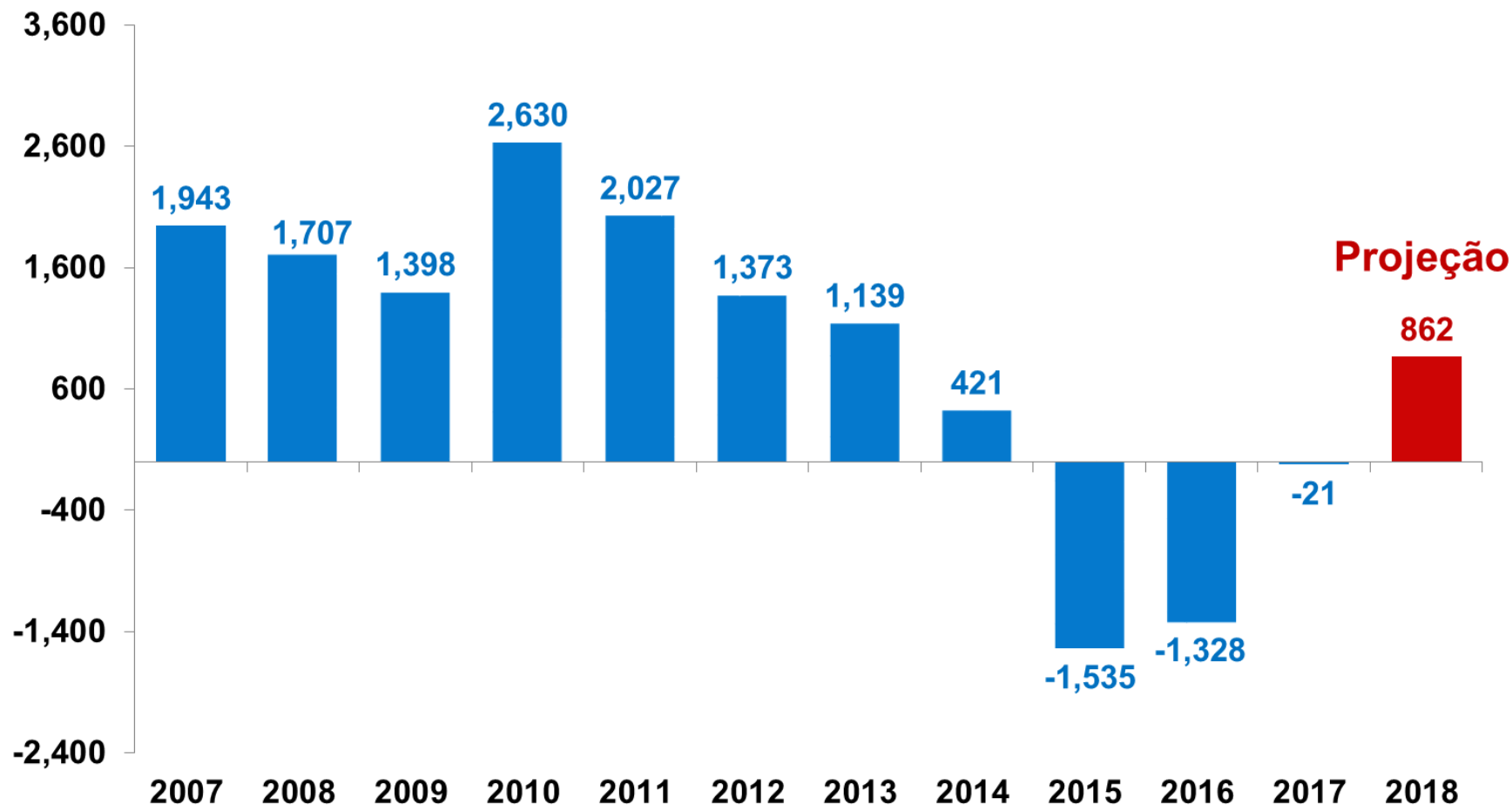
Taxa de desemprego em 2018

Taxa do Desemprego
(Fim de Período- em %)



Geração de empregos formais em 2018

Geração Líquida de Emprego com Carteira Assinada - CAGED
Em milhares



Obrigado!

FIESP CIESP